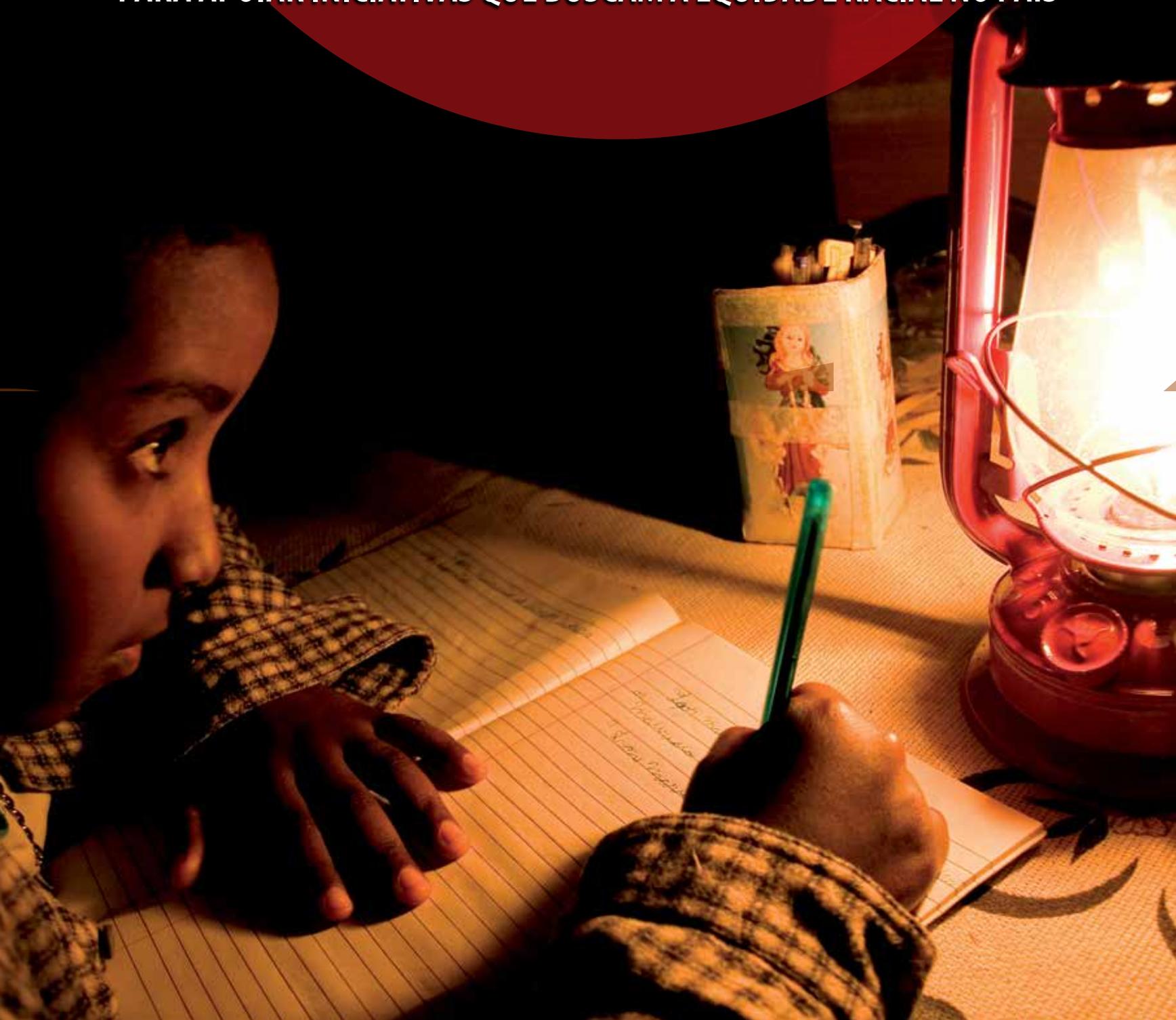


Jornal da  
**FUNDEP**

MAIO/2012 • Nº 75 • ANO IX

# RAZÃO NOBRE

**FUNDO BAOBÁ VISA MOBILIZAR INDIVÍDUOS E RECURSOS FINANCEIROS  
PARA APOIAR INICIATIVAS QUE BUSCAM A EQUIDADE RACIAL NO PAÍS**



A Constituição Federal brasileira reconhece a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos. Em seu quinto artigo, preconiza que todos são iguais perante a lei. Portanto, alcançar o princípio da universalidade significa garantir direitos a todos, mas isso não prevê que os meios para atingi-los devam ser iguais: junto com políticas universalistas, são necessárias as focalizadas – chamadas de ações afirmativas.

Raça/etnia é um dos principais eixos para pensar a diversidade nos dias atuais, e o trabalho realizado pelo Fundo Baobá materializa uma sociedade inclusiva. A instituição sem fins lucrativos atua para mobilizar indivíduos e recursos financeiros para apoiar projetos que promovam a equidade racial no Brasil. Antes de se tornar uma realidade, a Fundep já apoiava as discussões sobre esse tema e sobre a criação de um instrumento de sustentabilidade.

Outra iniciativa de importância social que conta com a gestão administrativo-financeira da Fundep é o Projeto Horizonte da Faculdade de Medicina da UFMG, em parceria com o Hospital das Clínicas da Universidade. O objetivo é determinar a incidência da infecção pelo vírus HIV, avaliar o impacto de intervenções educativas e aconselhamentos na gestão do risco e prevenção contra a Aids e preparar um grupo para participação autônoma em possíveis testes futuros de uma vacina contra a doença. Nas próximas páginas, são apresentadas as reconhecidas contribuições dessa iniciativa pioneira para a saúde pública e para a reflexão sobre a doença.

Ainda em reconhecimento, temos o orgulho de divulgar a premiação da equipe Bio-Fiend, formada por pesquisadores dos Departamentos de Química e Engenharia de Produção da UFMG, na Business Plan Competition, organizada pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Istambul, na Turquia. O prêmio foi concedido pelo desenvolvimento de uma tecnologia que transforma resíduos do biodiesel em um suspensor de poeira que reduz a poluição atmosférica decorrente do transporte do minério de ferro.

Boa leitura!

## UFMG é destaque em ranking europeu de depósitos de patentes



A UFMG é a instituição de pesquisa brasileira com maior número de depósitos de patentes junto ao Escritório Europeu de Patentes (EPO, sigla em inglês), entre 2002 e 2011. A Universidade aparece em 9º lugar, com 19 depósitos. A segunda instituição a figurar no ranking é a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 18º lugar, com 13.

Segundo o diretor da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) da UFMG, Ado Jório de Vasconcelos, a boa posição da UFMG se deve “à disseminação crescente da cultura de propriedade intelectual e à transferência e comercialização das inovações tecnológicas geradas na instituição”.

Além disso, de acordo com Ado Jório, o resultado é reflexo do trabalho contínuo de proteção ao conhecimento realizado pela UFMG. “No ano de 2009, a Universidade teve 45 depósitos de patentes no país. Em 2010, foram 60 e, no ano passado, foram 73 depósitos. O aumento de patentes no Brasil acaba se refletindo na internacionalização do conhecimento produzido na UFMG”, completa o diretor da CTIT. (Fonte: UFMG)

## Busca de parcerias e apoio à inovação

Viabilizar novas oportunidades, fortalecer a imagem institucional e ainda contribuir na disseminação da cultura da inovação. Com esses objetivos, a Fundep participou do VI Fortec – Fórum Nacional de Gestores da Inovação e Transferência de Tecnologia –, realizado entre 17 a 19 de abril, em Belém/Pará.

Uma das apoiadoras da iniciativa, a Fundação é também a responsável pela gestão administrativo-financeira e pelas inscrições do Fórum. A Gerência de Propostas da Fundep realizou toda a tramitação de propostas que abrangeram o evento. “A atuação da Fundep no Fortec consolida a imagem da Fundação com todos os participantes e parceiros no Fórum”, diz a gerente do setor, Joice Silva.

Durante o evento, a Fundep marcou presença com um estande, para atender e apresentar seu trabalho aos visitantes, e ainda foi representada em um *workshop*. Na ocasião, a assessora de Relações Institucionais da Fundação, Soraya Carvalho de Freitas, realizou uma apresentação. “O foco foi a importância da interação das fundações com os NITs, tendo em vista que muitas demandas que envolvem transferência de tecnologia e propriedade intelectual têm a Fundação como porta de entrada. Aproveitei a oportunidade para mostrar como a Fundep trata esta questão e nossa interface com a Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT) da UFMG”, conta a assessora.

A gerente de Negócios da Fundação, Anna Sophia Candioto, ressalta a importância da participação contínua da Fundep no Fortec. “Esse evento projeta a Fundação no cenário nacional e estamos na expectativa de participar novamente”, adianta. A sétima edição do Fórum será realizada em Belo Horizonte, em resultado do trabalho da CTIT da UFMG. Para a coordenadora do Setor de Transferência de Tecnologia da CTIT, Juliana Crepalde, a presença da Fundação é essencial. “Foi importante a apresentação para os participantes de como uma fundação pode auxiliar os NITs na gestão financeira dos projetos relacionados à inovação.”

Assessora de Relações Institucionais da Fundep, Soraya Carvalho de Freitas, participou de workshop no Fortec 2012



## EXPEDIENTE

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Presidente do Conselho Curador: professor Sergio Costa. Presidente: professor Marco Crocco. Jornalista responsável: Cristina Guimarães - MG09208JP. Redação: Heloísa Alvarenga, Jurandira Gonçalves, Mariana Conrado e Pedro Pimenta (estagiário). Projeto editorial: Assessoria de Comunicação Social. Projeto gráfico: Rodrigo Guimarães. Diagramação: Marx Barroso e Thiago Rodrigues (estagiário). Capa: Leo Drummond/Agência Nitro. Revisão: Fátima Campos. Tiragem: 6.500 exemplares. Distribuição dirigida e gratuita.



# CAMPEÕES DO MUNDO

## Tecnologia de tratamento de resíduos do biodiesel, desenvolvida na UFMG, vence competição mundial de plano de negócios

Na copa do mundo da ciência e tecnologia, a taça é da UFMG. A equipe Bio-Fiend, formada por pesquisadores dos Departamentos de Química e Engenharia de Produção, venceu a Business Plan Competition, organizada pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), em Istambul, na Turquia. O prêmio foi concedido pelo desenvolvimento de uma tecnologia que transforma resíduos do biodiesel em um suspensor de poeira que reduz a poluição atmosférica decorrente do transporte do minério de ferro.

O desenvolvimento da tecnologia premiada teve a coordenação do professor Rochel Lago, do Departamento de Química da UFMG. A equipe Bio-Fiend, orientada pelo professor, é formada por Aluir Dias, doutorando em Química da UFMG, Carla Leite, graduada em Química pela UFMG e coautora da patente vencedora do prêmio, Jamerson Matos, também doutorando de Química, Fernanda Vidal, graduada, e Pedro Vidigal, estudante de Engenharia de Produção da UFMG. Também são autores da iniciativa os pesquisadores Miguel de Araújo Medeiros e Maria Helena Araújo.

### Tecnologia 3 em 1

Desenvolvida no Grupo de Tecnologias Ambientais da UFMG (GTA), a patente vencedora da competição em Istambul consiste na polimerização da glicerina, que é um rejeito do biodiesel, transformando-a em uma substância chamada Fragdust. Esse produto, quando dissolvido na água, cria um suspensor de poeira que, se aplicado sobre uma carga de minério de ferro, cria uma espécie de película protetora que impede que o pó do minério se solte por causa do vento e da trepidação dos vagões.

Ou seja, com essa técnica, é possível resolver dois problemas ambientais e um social, como destaca Aluir Dias: “Conseguimos resolver três coisas ao mesmo tempo: reaproveitamos um resíduo geralmente inutilizado do biodiesel, contribuindo com a política de implementação desse combustível, além de acabar com a poluição do ar causada pelo transporte do minério de ferro, altamente prejudicial para as populações que vivem às margens da ferrovia. Logo, damos mais qualidade de vida para elas”.

Apesar das vantagens para o meio am-

biente e para a sociedade, o produto ainda não chegou ao mercado, embora já tenha sido testado e aprovado por algumas empresas, como a Vale. De acordo com Aluir Dias, faltam recursos para a implantação do produto. “Ainda não há uma empresa disposta a financiar a montagem da linha de produção.” O evento do MIT é uma oportunidade para conseguir esse recurso.

### Experiência internacional

O caminho da Bio-Fiend até a disputa em Istambul começou em São Paulo, no ano passado, quando a equipe venceu uma competição latino-americana de tecnologia e inovação, chamada Idea to Product, apresentando outra patente. Em seguida, o time foi premiado na Suécia, onde concorreu com equipes de todo o mundo. Por isso, pôde fazer parte do seletivo grupo convidado pelo MIT para o Business Plan Competition, que reúne apenas equipes vencedoras de premiações mundiais.

Os integrantes da Bio-Fiend entenderam que a tecnologia para tratamento de resíduos do biodiesel era a mais preparada para se destacar e ganhar o prêmio e decidiram apresentá-la. A escolha foi certa. Com a vitória, a equipe ganhou um cheque de cinco mil dólares, uma viagem até o MIT, em Boston, nos Estados Unidos, e a possibilidade de disputar outra competição internacional organizada



A competição foi parte do Global Startup Workshop, organizado anualmente pelo MIT desde 1996, e uma novidade na edição deste ano. O evento reúne palestras e mesas-redondas, com a participação de pesquisadores de vários países.

pelo Instituto, em maio. Caso vença essa outra disputa, a equipe será premiada com a incubação da tecnologia no MIT, o que possibilitaria a sua entrada no mercado.

“Escrevemos o nome da UFMG no mundo e na história do MIT, que é a instituição de inovação mais respeitada no mundo. Eles produzem cerca de 300 patentes por ano, média altíssima, maior do que a de todo o Brasil”, orgulha-se Aluir Dias, que também considera a Fundep parte dessa conquista. “A Fundação torna possível muitas tecnologias aqui do Laboratório. Todos os produtos e vitórias nessas competições, de certa forma, passam pela Fundep.”

Equipe Bio-Fiend foi premiada com cinco mil dólares, uma viagem até o MIT e a possibilidade de disputar outra competição internacional



# UMA NOVA JANELA PARA



## Com o intuito de promover a equidade racial, garantindo a sustentabilidade das ações

Nativo de regiões tropicais da África, o baobá pode viver mais de dois mil anos e atingir até 20 metros de altura. Árvore de tronco extremamente largo, suas folhas, flores, frutos e sementes são comestíveis e possuem inúmeros usos medicinais. Com raízes brasileiras, o Fundo Baobá é uma instituição sem fins lucrativos que visa mobilizar indivíduos e recursos financeiros para apoiar projetos que promovam a equidade racial no país.

Criado em 2011, o Fundo busca garantir sustentabilidade para a causa da igualdade, por meio do fortalecimento das organizações negras da sociedade civil, da visibilidade da população afrodescendente e do desenvolvimento e implantação de políticas públicas específicas. “Paralelamente a essas três áreas prioritárias de trabalho, nos dedicaremos, ainda, à administração de um fundo patrimonial (*endowment*) filantrópico, que será utilizado para financiar iniciativas de alta qualidade técnica, capazes de promover a inclusão plena do negro”, explica o diretor-executivo do Fundo, Athayde Motta.

Resultado de um vasto debate entre lideranças do movimento negro, o Fundo Baobá conta com o apoio da Fundação W.K. Kellogg no Brasil, que, em sua estratégia de legado no país, se comprometeu a doar R\$ 1 a cada R\$ 1 mobilizado pelo Fundo junto a indivíduos, governos e empresas, no país e no exterior.

### Mobilização intersetorial

Desde 2008, durante os primeiros anos de análise e formatação do mecanismo mais adequado, os grupos envolvidos no projeto trabalharam com a perspectiva de atuação focada na região Nordeste, que concentra a maior parte da população afrodescendente no país. “Contudo, com o amadurecimento dos debates, identificamos que, para mobilizar os diversos setores da sociedade, é fundamental nos fazermos presentes em âmbito nacional. Entretanto, sempre que possível, dedicaremos atenção especial para o Nordeste, sempre no sentido de equalizar a desigualdade”, destaca Athayde.

Segundo o presidente do Conselho Deliberativo do Fundo, Hélio Santos, os próximos anos trazem desafios inerentes à quebra de paradigmas há muito tempo estabelecidos. “O Fundo traz uma proposta inédita no Brasil, dedicando-se à captação de recursos para uma causa, em vez de programas e iniciativas específicas. Com um modelo diferenciado, nosso desafio é dar visibilidade à questão racial, para a qual o país fecha os olhos há séculos, abrindo espaço para que as mudanças possam acontecer de fato”, afirma.

Para Rui Mesquita, oficial de Programas na Fundação Kellogg para a América Latina e o Caribe,

o diálogo intersetorial é determinante para sensibilizar a comunidade brasileira de maneira ampla. “Assim, conquistaremos novos espaços de discussão sobre a desigualdade social que, em nosso território, é indissociável das questões raciais. Somente dessa forma, os problemas que são históricos podem ser efetivamente percebidos e combatidos”, acredita.

### Na mídia

O primeiro ano do Baobá foi todo dedicado à sua estratégia de comunicação. “Vamos dar continuidade à interlocução com a imprensa para difundir, cada vez mais, o Fundo e sua estratégia de trabalho, bem como esclarecer como tem sido a atuação das organizações da sociedade civil que agem em prol da causa negra. Isso é fundamental para estabelecer laços de confiança entre o Fundo e a população brasileira e legitimar nossos esforços de captação”, antecipa Athayde.

Uma ação de publicização bem-sucedida foi o lançamento do Baobá, marcado pela pré-estreia do longa-documentário “Raça”, do cineasta Joel Zito Araújo (também conselheiro do Fundo Baobá) em

# A IGUALDADE



## e a visibilidade da causa, surge o Fundo Baobá

parceria com a norte-americana Megan Mylan – vencedora do Oscar em 2009, na categoria “Melhor documentário em curta-metragem”.

“Também conquistamos repercussão na mídia com um estudo sobre a presença de negros na classe C. Mapeou-se um cenário no qual a população afrodescendente passa a consumir e a viajar mais e a frequentar novos espaços, deparando-se com situações de racismo, velado ou explícito. Ou seja, a desigualdade deixa de ser atrelada ao fator financeiro”, detalha o diretor-executivo do Fundo.

### De longa data

De acordo com o presidente do Conselho Deliberativo, a Fundep tem sido uma importante parceira da iniciativa. “A Fundação foi crucial para que o Fundo surgisse, pois, antes mesmo que se

tornasse uma ideia programática, a Fundep já apoiava as discussões sobre equidade racial e sobre a criação de um instrumento de sustentabilidade.”

Silvana de Souza Silva, analista do projeto na Fundep, explica que a Fundação responde atualmente pela guarda de 20% dos recursos destinados pela Fundação Kellogg ao futuro *endowment* do Baobá. “À medida que o Fundo realizar a captação junto à sociedade, a Fundep realizará o repasse desse montante, que passa, então, a ser gerido pela equipe do Baobá. É nossa atribuição também viabilizar a logística para realização de reuniões e articulações do Fundo.”

O filme apresenta uma crônica de três personagens envolvidos na luta racial: o senador Paulo Paim, o empresário e cantor Netinho de Paula e a líder quilombola Miúda dos Santos. A renda obtida com a bilheteria do filme, que deve entrar em cartaz em junho deste ano, será doada para o fundo patrimonial.

# POR UM HORIZONTE CONTRA O HIV

**Projeto da UFMG acompanha homens homo e bissexuais para entender comportamento sexual, conhecer a incidência da infecção pelo vírus da Aids e preparar grupo para a possibilidade de uma futura vacina contra a doença**

Mais de 30 anos se passaram desde a descoberta oficial da Aids e ainda hoje não temos perspectivas de cura. Muito se avançou com relação à doença, principalmente no que diz respeito à maior compreensão da infecção, suas formas de contágio, desenvolvimento de remédios e instrumentos para garantir mais sobrevivência aos pacientes, assim como a ampla divulgação com vistas à prevenção, e o vencimento de algumas barreiras culturais e de preconceito. No entanto, a doença continua sendo um tema difícil e com altos índices de incidência e, segundo o Boletim Epidemiológico Aids 2010, mais de 38 mil pessoas são contaminadas por ano só no Brasil.

Atenta a essa e outras questões, a Faculdade de Medicina e o Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, em parceria com o Hospital das Clínicas da Universidade e com financiamento do Ministério da Saúde, desenvolve há 18 anos o Projeto Horizonte – Investigação epidemiológica, comportamental e preparo para implementação de possíveis ensaios de vacinas anti-HIV.

A iniciativa busca estudar a infecção pelo HIV por meio do acompanhamento, a longo prazo, de um grupo de voluntários homossexuais ou bissexuais, soronegativos, com mais de 18 anos e que sejam moradores da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O objetivo é determinar a incidência da infecção pelo vírus, avaliar o impacto de intervenções educativas de prevenção na gestão do risco e preparar voluntários para participação autônoma em possíveis testes de uma vacina anti-HIV.

## Procedimentos

Segundo a coordenadora do estudo, a epidemiologista e professora da Universidade, Mariângela Carneiro, o intuito do projeto é conhecer as práticas sexuais e compreender o comportamento desse gru-

po, além de contribuir para a construção de conhecimentos referentes à incidência da doença, situações de risco, formas de prevenção e ampliação do debate sobre a causa. “O estudo é realizado junto a voluntários que são acompanhados a cada seis meses para responder a um amplo questionário-entrevista psicossocial, realizar exames de sangue, passar por avaliação clínica e receber aconselhamento pré e pós exame para HIV. Eles têm direito à assistência médica gratuita no que se refere à saúde sexual. Hoje, acompanhamos cerca de 500 pessoas e mais de 1.400 homens já participaram em algum momento desses 18 anos de pesquisa”, conta.

O estudo utiliza como instrumento base um questionário, que guia a entrevista psicossocial e fornece subsídios para o aconselhamento pré-teste para HIV oferecido aos voluntários. É por meio dessa entrevista que a equipe conhece as práticas e comportamentos sexuais adotados pelos participantes,

além das situações de risco que eventualmente tenham ocorrido. Em seguida, eles são encaminhados para a coleta de sangue, na qual serão realizados testes para HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, como hepatite B e sífilis, e também hemograma. Após cerca de 20 dias, os voluntários recebem os exames e o aconselhamento pós-teste, discutindo os resultados e as suas implicações.

Os voluntários são atendidos individualmente, e todas as informações colhidas são confidenciais. A participação não implica em gastos para os voluntários, e o projeto garante ajuda de custo para deslocamento e refeição no dia em que comparecem ao estudo e também acesso a camisinhas e gel lubrificante. São acompanhados indivíduos soronegativos para que se possa registrar a taxa de soroconversão, ou seja, o número de infecções das pessoas envolvidas. Análises do projeto mostram que entre os soroconvertedores há maior inconsistência no uso do

Voluntários participam de entrevistas e exames a cada seis meses e recebem aconselhamento psicológico pré-pós testes





preservativo com parceiros ocasionais, maior frequência de rompimento de camisinha e maior número de parceiros ocasionais e desconhecidos.

### Incidência e recrutamento

O projeto é com uma coorte aberta, ou seja, a todo o momento são inseridos novos participantes, e a ideia é ampliar o número de voluntários. Desde o início, 118 pessoas foram diagnosticadas com o HIV assim que entraram no processo e não puderam fazer parte do estudo. Outros 116 voluntários se infectaram ao longo da permanência no estudo e foram encaminhados para tratamento.

A psicóloga Ana Paula Silva, integrante da equipe psicossocial do projeto, indica que isso equivale, a cada ano, a uma taxa de incidência da infecção de 2,5 pessoas a cada 100. "Esse índice está dentro do esperado, porque a principal forma de recrutamento é o 'boca a boca', o que torna o grupo com características mais homogêneas. Mas temos criado e executado estratégias destinadas a alcançar públicos de difícil acesso, como travestis e trabalhadores do sexo, e chamá-los para o estudo." Também é realizada uma intensa divulgação em locais frequentados pelo público-alvo (saunas, boates, bares etc.) e participação em eventos da causa, como paradas, reivindicações de direitos e movimentos de orgulho gay.

### Contribuições

A professora Mariângela explica que um estudo de incidência oferece várias contribuições. "As atividades desenvolvidas no projeto, como aconselhamento, suporte psicológico, avaliação e acompanhamento médico e laboratorial e educação continuada, vêm se caracterizando em um importante conjunto de serviços prestado à comunidade homos-

sexual de Belo Horizonte. O conhecimento adquirido com esse público vai ser transformado em relatórios e publicações, com retorno para a sociedade em termos de saber, de formação profissional e de preparação do grupo para um possível ensaio de vacina."

Ana Paula enfatiza que a participação nesses ensaios, caso aconteçam, não será obrigatória. "Orientar os voluntários não implica dizer que eles, fazendo parte do Projeto Horizonte, necessariamente vão participar de um teste de vacina anti-HIV que venha para Belo Horizonte. Na verdade, o trabalho educativo que a gente faz sobre esse tema, com discussões sobre essa possibilidade, é para que essas pessoas tenham o conhecimento necessário para decidir, elas mesmas, sobre tomar parte ou não de uma iniciativa dessa categoria."

### Para além das campanhas...

A socióloga, integrante da equipe psicossocial e assistente de coordenação do projeto, Marília Greco, avalia a amplitude da iniciativa e seu potencial no sentido de permitir reflexões que vão além das campanhas de prevenção e dos estudos tradicionais. "O uso da camisinha é um mote, mas o que precisa ser trabalhado são as questões periféricas ligadas ao uso do preservativo, como as relações de poder estabelecidas entre os parceiros, a pseudo-proteção da parceria fixa, a discussão sobre a fidelidade. Coisas próprias da vivência do ser humano, que muitas vezes emperram a prevenção do HIV e precisam ser pensadas."

Para ela, a Aids é hoje uma infecção crônica. "Assistimos ao início da banalização do HIV em muitos aspectos. E isso muda a maneira como as pessoas se relacionam com a doença. É preciso adequar a discussão sobre infecção e prevenção e esclarecer que a questão ainda apresenta muitos

desafios. Os remédios existem, são eficazes, mas sua utilização é complicada. E a convivência com o vírus não é fácil ou simples. No trabalho preventivo que realizamos, estamos atentos às transformações e mudanças dos aspectos individuais e sociais nos novos tempos de Aids e seu impacto na adoção de práticas sexuais seguras. E, para mim, esse é o diferencial do trabalho", completa.

### Fazendo a diferença

A iniciativa ainda envolve ações mensais com os participantes, como grupos de discussão, oficinas de sexo mais seguro, palestras etc. "É incentivado o debate sobre cidadania, prevenção, direitos e deveres, além de toda a questão da Aids. O trabalho se tornou uma espécie de referência para esse público. Ele atua como mobilizador e permite abertura para o tema do HIV e da própria homossexualidade", reforça professora Mariângela.

O Projeto Horizonte é único estudo longitudinal com esta população no país. "São poucos estudos de incidência no Brasil, porque exigem longa duração. O Ministério da Saúde começou a financiar esse tipo de pesquisa em 1994 e, no início, eram três projetos. O nosso foi o único que se manteve", explica a coordenadora. O grupo é composto por uma equipe multidisciplinar, que envolve psicólogos, socióloga, médicos, epidemiologista, estatísticos e equipe laboratorial. O trabalho também é responsável pela formação de um expressivo número de profissionais, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

A Fundep faz parte desse processo desde sua criação. A Fundação é responsável pela gestão administrativo-financeira dos recursos do projeto, além de tramitar as propostas, realizar compras e pagamentos e contribuir para a manutenção e viabilização da iniciativa.

# INSCREVA-SE NOS CURSOS E ATIVIDADES DA UFMG

## Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial

Dirigida a cirurgiões dentistas, a especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial é promovida pela Faculdade de Odontologia da UFMG. O objetivo do curso é formar profissionais qualificados, capazes de oferecer esse tratamento odontológico segundo as definições fixadas na legislação pertinente do Conselho Federal de Odontologia. Com atividades na Universidade e no Hospital Municipal Odilon Behrens, as aulas têm início no 2º semestre de 2012. O processo seletivo consiste em provas de conhecimento específico e de inglês, análise curricular e entrevista. Inscrições até o dia 31 de maio.

## IV Seminário de Educação a Distância: Tão Longe, Tão Perto

Interessados na temática da Educação a Distância podem se inscrever até o dia 1º de junho para o IV Seminário de Educação a Distância: Tão Longe, Tão Perto. Promovido pelo Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG, o evento será realizado nos dias 4 e 5 de junho, no Centro de Atividades Didáticas (CAD) 1 da Universidade. De caráter internacional, o seminário objetiva propiciar a interlocução entre estudantes de graduação e pós-graduação, grupos, núcleos e pesquisadores da área; organizar e socializar conhecimentos; e discutir as diferentes experiências e práticas da educação a distância.

## Minicursos de Geoprocessamento – módulo MapInfo

De 11 a 15 de junho será promovida uma série de minicursos de extensão sobre geoprocessamento, no Laboratório de Geoprocessamento do Instituto de Geociências da UFMG. Com o objetivo de difundir as técnicas de geoprocessamento que importam no armazenamento, análise e manipulação de dados segundo a localização geográfica de um fenômeno ou característica da superfície física, o módulo será dedicado à ferramenta MapInfo. Matrículas até o dia 5 de junho.

## Mobiliário adaptado

Estudantes e profissionais de terapia ocupacional podem se matricular até o dia 5 de junho para o curso “Mobiliário adaptado para pacientes com disfunção neuromotora confeccionado em PVC

– Tubos e conexões”. A formação teórico-prática visa à capacitação para a realização das medidas antropométricas do usuário, a confecção dos equipamentos, e ainda ressaltar a importância de equipamentos adaptados como complemento do tratamento terapêutico nas prevenções de deformidades; entre outros objetivos. O curso será realizado nos dias 30 de junho e 1º de julho, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.

## Curso Intensivo de Metodologia Quantitativa em Ciências Humanas

Cientistas sociais e profissionais ligados à área podem se inscrever até o dia 8 de junho para o processo seletivo do curso intensivo de Metodologia Quantitativa em Ciências Sociais. A formação, promovida pelos programas de doutorados e mestrados em Sociologia e Ciência Política da UFMG e pelo Centro de Pesquisas Quantitativas em Ciências Sociais, consiste em disciplinas opcionais compostas por diversos cursos introdutórios, básicos e especiais e específicos. O programa é considerado referência nos estudos de Métodos Quantitativos no Brasil. A seleção será realizada de 11 a 15 de junho e há aulas a partir de 25 de junho.

## Especialização em Análises Clínicas e Toxicológicas – 2º sem./2012

A Faculdade de Farmácia da UFMG oferece aos profissionais de nível superior graduados em Farmácia e Biomedicina a especialização em Análises Clínicas e Toxicológicas. Com disciplinas em áreas específicas, métodos e técnicas de avaliação, o curso objetiva aprofundar a qualificação do profissional no contexto da área de análises clínicas, instrumentalizando-o para o desenvolvimento de sua prática. Inscrições abertas até o dia 28 de junho para o processo seletivo para o 2º semestre de 2012, que acontece de 4 a 6 de julho. O curso será realizado de 10 de agosto de 2012 a 30 de outubro de 2013.

## VIII Curso de Férias Neuropsicologia – Exame neuropsicológico na idade escolar: funções cognitivas e métodos de avaliação

A Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG promove o VIII Curso de Férias Neuropsico-

logia. Essa edição tem como tema principal o “Exame neuropsicológico na idade escolar: funções cognitivas e métodos de avaliação”. Dirigido a estudantes e profissionais de psicologia e da área da saúde e educação, o curso oferece módulos prático e teórico e formará três turmas. A primeira turma, a única com disciplina obrigatória, será realizada de 9 a 13 de julho; a segunda turma será realizada nos dias 9 e 10 de julho; e a terceira em 12 e 13 de julho. Inscrições até o dia 9 de julho.

## Etiqueta Procel de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais de Serviços e Públicos – RTQ-C

Apresentar aos profissionais da área da construção civil a Etiquetagem do nível de Eficiência Energética em Edifícios, desenvolvida pelo Ministério de Minas e Energia e publicada pelo Inmetro, e o sistema de avaliação geral para os Requisitos Técnicos da Qualidade para o Nível de Eficiência Energética em Edifícios – Complemento (RTQ-C). Esse é o objetivo do curso oferecido pelo Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo da UFMG. A formação será realizada, na etapa presencial, de 30 de julho a 2 de agosto. Matrículas abertas de 25 de junho a 25 de julho.

Inscrições, matrículas e mais informações sobre atividades de extensão no [www.cursoseeventos.ufmg.br](http://www.cursoseeventos.ufmg.br)

## POSTO FUNDEP

Praça de Serviços Campus Pampulha  
Avenida Presidente Antônio Carlos, 6.627 / Lj. 7  
CEP: 31270-901 – BH/MG  
Atendimento telefônico: (31) 3409-4220  
Email: [suporte.extensao@fundep.ufmg.br](mailto:suporte.extensao@fundep.ufmg.br)

## ATENÇÃO!

O atendimento no Posto Fundep na Praça de Serviços somente será feito mediante apresentação de documento de identificação. Quando se tratar de menor de 18 anos, será exigido documento da criança ou do adolescente e do responsável.